



## ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA (AE) - TENDÊNCIA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

A Articulação de Esquerda, uma das tendências do Partido dos Trabalhadores, é constituída por militantes do PT que tenham participação ativa na vida da tendência, compromisso com sua democracia interna e com sua sustentação material. A AE coloca na ordem-do-dia o socialismo como objetivo estratégico dos trabalhadores e das forças populares, negando a possibilidade de realizar *“as tarefas democráticas sob a hegemonia da burguesia brasileira e seus sócios maiores do capital internacional”*.

A Articulação de Esquerda detém cerca de 11% da força do PT e a essa tendência pertence o líder dos Sem-Terra, JOÃO PEDRO STÉDILE.

A Articulação de Esquerda - constituída em 1993, e não em 1996, conforme constou em L5.2 - possui três instâncias básicas: a Conferência, a Direção e a Coordenação.

A Conferência é a instância máxima no seu âmbito (nacional, estadual ou municipal).

A Conferência Nacional é composta por delegados pelos delegados eleitos nas Conferências Estaduais, na proporção de um delegado para cada 10 militantes presentes.

A Conferência Estadual é composta ou por delegados eleitos nos municípios, ou por todos os militantes da tendência no Estado.

A Conferência Municipal é composta por todos os militantes da tendência no município.

A Coordenação Nacional é eleita pela Conferência Nacional, sendo composta por no mínimo 11 e no máximo 15 membros.

A composição das Coordenações e Direções Estaduais e Municipais é normatizada pelas respectivas Conferências.

Entre as diversas tarefas da Coordenação Nacional, três devem ser assinaladas:

- garantir a circulação mensal, e o envio para todo o cadastro da AE, do boletim *“Esquerda Socialista”*;

---

L5.1:	N/JO7/00145/0910/UE9/240397
L5.2:	N/JO7/00357/0910/UE9/020697
L5.3:	N/JO7/00127/0910/UE9/180398
M2: TD8	N/JO7/00618/0910/UE9/251198

- criar um jornal tablóide, de 4 a 8 páginas, de circulação dirigida à militância petista e dos movimentos sociais. Esse jornal já foi criado e o primeiro número vem sendo difundido aos militantes da Tendência. Tem 24 folhas e chama-se "Página 13", "um jornal a serviço do PT democrático, socialista e revolucionário". Segundo o expediente do jornal, seu endereço para correspondência é rua Helenita A. Bassan Sá 483, CEP 13083-723, CAMPINAS/SP, aos cuidados de VALTER POMAR, membro da Coordenação Nacional da AE. Deve ser observado que, anteriormente, o porta-voz da Articulação de Esquerda era um tablóide mimeografado, com 8 páginas, intitulado "Esquerda Socialista", com endereço à rua Capote Valente 1457 aptº 72, em SÃO PAULO/SP, também aos cuidados de VALTER POMAR

- organizar a 2ª Conferência Nacional da Articulação de Esquerda a ser realizada dias 26, 27 e 28 Mar 99.

A Articulação de Esquerda realizou sua 1ª Conferência Nacional dias 27, 28 e 29 Mar 98, em FLORIANÓPOLIS/SC. O documento que serviu de base para a discussão nessa Conferência, com 22 páginas, assinala, na conclusão, que "caso a esquerda petista obtenha uma vitória eleitoral ou política em 1998, isso impactará positivamente a luta interna partidária, podendo, inclusive, adiar o 'ajuste de contas'. Mas está claro que, mais cedo ou mais tarde, haverá um enfrentamento de maior dimensão em torno do controle do PT. Diante disso, nosso objetivo é claro: queremos nos constituir em maioria hegemônica do PT (...) Para isso, é preciso estabelecer uma ação unitária entre as três grandes correntes ideológicas que se fazem presentes na esquerda petista: a reformista revolucionária, a nacionalista radical e a socialista revolucionária (...)".

Em um outro documento, intitulado "Uma Estratégia Socialista para o Brasil", apresentado para discussão no seio do PT, a AE critica os que desistiram antes da hora e louva "os que continuam acreditando no socialismo e na revolução, pouco importando quem seja o primeiro, os zapatistas ou os sem-terra". E, mais adiante, assinala que "é preciso retomar a tradição revolucionária rupturista, de tensionamento da ordem e da institucionalidade, que marcaram o PT".

Esse documento critica o chamado "etapismo" da Direção Nacional do PT, ou seja, a "etapa inicial de ajudar a burguesia a derrotar o latifúndio e o imperialismo, para, só então, lutar pelo socialismo". O tipo de socialismo propugnado pela AE "tem que ser um socialismo mais avançado do que se tentou construir na União Soviética e outros países".

Nessa 1ª Conferência Nacional foi eleita uma nova Coordenação Nacional composta por 11 membros e aprovou um longo documento que, em forma de livreto, vem sendo remetido aos militantes da AE. Esse documento intitula-se "O Manual do Militante", e reúne as principais resoluções político-organizativas e as orientações setoriais aprovadas pela 1ª Conferência Nacional.

As orientações setoriais abrangem os seguintes temas:

- Luta pela Terra;
- Movimento dos Pequenos Agricultores;
- Juventude;
- Movimento Popular;
- Rádios Comunitárias;
- Programa de Governo;

- Questão de Gênero;
- Gays e Lésbicas;
- Pessoas portadoras de Deficiências;
- Negros e Negras;
- Nações Indígenas;
- Meio-Ambiente.

O "*Manual do Militante*" contém uma breve introdução, assinalando que a Articulação de Esquerda defende um Partido dos Trabalhadores de luta, de massa, democrático, socialista e revolucionário, e repudia a possibilidade que algum petista com cargo executivo venha a candidatar-se à reeleição, definindo que eles devem abrir desse "*expediente casuístico, espúrio e ilegítimo da reeleição*".

Segundo esse "*Manual*", em 1997 a AE constituiu a Articulação de Esquerda Sindical (AES) e, nessa condição, participou do 6º Congresso da Central Única dos Trabalhadores. A AES é composta por sindicalistas petistas que têm como referências as posições da AE: a luta pelo socialismo; a defesa de uma estratégia revolucionária; a luta por uma alternativa democrática, popular e socialista para o Brasil; a defesa de uma política de acúmulo de forças, vertebrada pela organização e pela luta de massas; e a defesa de um PT socialista, revolucionário e com democracia interna.

Assinala que a atuação da AE no Movimento Sindical - bem como na organização e mobilização de Jovens, Negros, Índios, Trabalhadores Rurais Sem-Terra, Pequenos Agricultores e Movimentos Populares - objetiva vincular seus objetivos imediatos de luta por melhores condições de vida e trabalho, aos objetivos históricos da classe trabalhadora. Sem isso - diz o "*Manual*", o Movimento sindical perde-se no burocratismo, no peleguismo, no corporativismo, no aparelhismo, na conciliação de classes, na acomodação e na corrupção. Reconhece, todavia, que somente "*uma nova onda de luta de massas, similar à ocorrida no fim dos anos 70, pode criar as condições necessárias para a renovação do movimento sindical cutista*".

No item "*Luta pela Terra*" a principal tarefa da AE não deve ser a de "*apoiar*" a luta dos Sem-Terra e Pequenos Agricultores, mas "*construir lutas*", envolvendo não apenas os trabalhadores que têm vínculo com a agricultura, mas também os velhos e novos milhares de desempregados do neoliberalismo, assim como os sem-teto.

Sobre o "*Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)*" assinala que desde o ano de 1996, os Pequenos Agricultores vêm propondo uma organização de resistência à implantação do modelo neoliberal, uma luta pela sobrevivência da classe. O MPA surgiu efetivamente ao final do ano de 1997 e tem base orgânica, embora ainda incipiente, nos Estados do RS, SC, PR, ES, BA, MG, PI E RO, visando contrapor-se à estrutura sindical viciada que transformou os Sindicatos de Trabalhadores Rurais em balcões de informações, sem encaminhar lutas.

Os princípios que norteiam as atividades do MPA são, dentre outros: a organização de grupos de base ou associações de produtores nos Municípios e Estados; contribuição financeira para construir a independência do Movimento; desenvolver lutas de massa sem ilusões em reuniões e audiências com governantes; fortalecer os grupos combativos da CUT; construir um projeto alternativo de desenvolvimento rural.

Sobre a "*Juventude*", a AE deve articular as ações das entidades do Movimento Estudantil, do PT e da CUT, em torno de três eixos: emprego para a juventude, em defesa da

educação pública e da reforma agrária; realizar debates, palestras, atos, grupos de estudo, enfim "agitação político-ideológica"; orientar os DCEs a aprofundar as relações com o MST, colocando o Movimento Estudantil em contato com a luta pela reforma agrária. No chamado Movimento Estudantil Secundarista, a tendência da AE é denominada "Metamorfose", que atua em aliança com a tendência "Reviravolta", do PSTU.

O "Movimento Popular" é tido como de "importância estratégica na luta pelas transformações sociais e pela construção de uma sociedade socialista no Brasil". A AE considera que a dificuldade que o "Movimento Popular" enfrenta para desempenhar seu papel estratégico está ligada à crise vivida pelo PT e a não priorização da luta de massas em relação à luta institucional. Nesse sentido, a ausência de uma política clara do PT para os diversos Movimentos da sociedade vem abrindo espaços para a instrumentalização de lideranças e movimentos de reivindicação por gabinetes de parlamentares e executivos, reduzindo os objetivos gerais das lutas à conquistas pontuais e proporcionando o avanço de setores da direita. Contribui para isso a política da maioria do PT, uma prática de movimento popular de resultados, que fragmenta e reduz as lutas em função dos seus interesses eleitorais.

O "Manual do Militante" alinha três objetivos que a AE pretende atingir no 2º Congresso do Partido dos Trabalhadores, que deverá ser realizado em 1999:

-reafirmar o caráter socialista e revolucionário do PT, expressando esse caráter na elaboração de uma estratégia para o partido;

- aprovar um balanço do modo petista de governar e uma orientação para os novos parlamentares e governos democrático-populares, considerando que é "inaceitável que alguns de nossos governos incorporem partidos de direita e apliquem programas de incentivo fiscal, demissão de funcionários, privatizações, etc";

- aprovar estatutos que ampliem o poder dos militantes comuns; que ampliem o controle do partido sobre os mandatários; que impeçam os processos de filiação em massa, abuso do poder econômico, manipulação de recursos partidários por finalidades de tendências, e impedindo a reeleição de dirigentes para mais de dois mandatos no mesmo cargo, seja ele parlamentar ou partidário.

Finalmente, no item sobre as "Relações Internacionais do PT" é definido que o capitalismo é um sistema internacional, e a luta contra ele visa substituí-lo, em todo o mundo, pelo socialismo. Esse objetivo - o de construir um mundo sem exploração e opressão - deve ser a baliza fundamental da política de relações internacionais do PT, em seus diversos níveis: a solidariedade; a realização de lutas comuns; a articulação entre partidos e movimentos; a construção de uma estratégia internacional de luta pelo socialismo.

Hoje, as relações internacionais do PT são assunto privado de um pequeno grupo de dirigentes, que vêm patrocinando para a América Latina a estratégia conhecida como "de centro-esquerda", bem distante de um projeto de integração latino-americana, abandonando silenciosamente ao relento os sonhos revolucionários de Che Guevara. Ora o PT descarta a articulação com partidos de esquerda latino-americanos, por serem "pequenos demais, sem referência de massa", ora se afasta do Partido Comunista Cubano, sem mais explicações, privilegiando os chamados "partidos de centro-esquerda", mesmo quando estes propõem, em seus países, políticas que nitidamente se afastam da soberania nacional que defendemos no Brasil.

As instâncias partidárias devem assumir para si a questão, a começar pelas posições apresentadas, em nome do partido, ao Foro São Paulo.

O PT deve colocar em sua agenda política e programática a proposta de suspensão do pagamento da dívida externa. As reuniões do Foro São Paulo devem ser transformadas em atos internacionais contra o neoliberalismo, pela suspensão do pagamento da dívida, de solidariedade a todos os lutadores do mundo, de defesa da soberania nacional de Cuba.

O PT deve dar apoio ativo à Frente Zapatista de Libertação Nacional (braço político do Exército Zapatista), intercambiando informações e divulgando a luta do povo mexicano, no PT e na sociedade brasileira.

A Coordenação Nacional da Articulação de Esquerda ficou assim composta:

- DANIEL RODRIGUES (PE)
- (\*) IRINY CORRÊA LOPES (ES)
- JONES CARVALHO (BA)
- (\*) JORGE BRANCO (RS)
- (\*) JULIAN VICENTE RODRIGUES (SP)
- JÚLIO QUADROS (RS)
- (\*) PAULO COUTINHO (ES)
- ROMEU DAROS (SC)
- (\*) SÔNIA HYPÓLITO (SP)
- VALTECI CASTRO JÚNIOR MINEIRO (MS)
- (\*) VALTER POMAR (SP)

(\*) Reeleitos

Observe-se que em relação à Coordenação Nacional anterior, os seguintes militantes não foram reeleitos:

CLOVIS RAMOS (RS)  
GERALDO GARCIA (MS)  
LIGIA MENDONÇA (PR)  
LUCIANO ZICA (SP e DF)  
MATILDE LIMA (MG)

Foram considerados "*convidados permanentes*" às reuniões da Coordenação Nacional os membros da direção do MST, UBES, Pastoral da Terra, um representante de cada Estado onde a AE esteja organizada e mais os seguintes militantes do PT, citados individualmente:

ADÃO PRETO  
ANTONIO MARANGON  
ARLETE AVELAR SAMPAIO  
CLOVIS RAMOS  
DORCELINA FOLADOR  
JOÃO COSER  
LUCIANO ZICA  
MAGNO PIRES  
MILTON MENDES  
WALMIR ASSUNÇÃO

Dentre os eleitos para a nova Coordenação Nacional, os seguintes pertencem ao partido e Organizações ao lado mencionadas, todas de ideologia trotskista, que atuam como tendências do PT:

- VALTER POMAR - Democracia Socialista
- IRINY CORRÊA LOPES - O Trabalho na Luta pelo Socialismo
- LUCIANO ZICA - O Trabalho na Luta pelo Socialismo
- SONIA HYPÓLITO - O Trabalho na Luta pelo Socialismo
- PAULO COUTINHO - Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

\*\*\*\*\*

FIMM